



Teologia Afro (ou Negra) da Libertação : balanço e perspectivas

Afro (or Black) Liberation Theology: balance and perspectives

Marcos Rodrigues da Silva *

Ao concluir o XX e uma década do século XXI, podemos afirmar a existência de um pensamento teológico afro-americano. Nos últimos tempos a análise pertinente da realidade sócio-econômica e cultural da América Latina e do Caribe fez com que emergisse também a reflexão teológica afro. Como é sabido, trata-se de uma teologia com bases epistemológicas próprias. Evidentemente, o fato teológico mais amplo neste contexto de América Latina tem sido a Teologia da Libertação – TdL (BOFF, 1986). A TdL, ao refletir com uma metodologia própria em temas muito concretos centrados na pobreza e na opressão em temas muito concretos centrados na pobreza e na opressão das populações, colaborou também para o despertar de novas realidades e iniciativas teológicas (SILVA, 1997, p. 51).

O pensamento teológico afro-americano toma como referência básica as experiências de Deus vividas pelas comunidades negras no continente (SILVA; SANTOS, 1997). O mesmo ocorre com o pensamento teológico voltado para as realidades indígenas e mestiças. Trata-se da experiência da fé numa sociedade marcada pelo racismo e pela opressão sobre tantos e de maneira particular sobre os

Artigo publicado no Mutirão (*Minga*) Temático de Revistas de Teologia Latino-americanas, organizado pela Comissão Teológica Latino-americana da ASETT/EATWOT (Associação Ecumênica de Teólogos/as do Terceiro Mundo), para 2013.

* Mestre em Teologia. Professor na Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim (UNIASSELVI / ASSEVIM), Brusque, SC. Coordenador do Grupo de Trabalho Teologia e Cultura Negras para América Latina – ASETT. País de origem: Brasil.
E-mail:

negros. A população afro-americana e caribenha, em sua maioria, vive num estado de abandono quase total, acentuado ainda mais pela exclusão determinada pela vigente política econômica neoliberal (FONSECA; SILVA, 1995).

O pensamento teológico afro-americano, embora tenha um ponto de partida comum determinado pelo racismo, pela opressão, marginalização e exclusão da comunidade negra no Continente está atento também às particularidades geográficas e às práticas do cotidiano. A comunidade negra vive realidade que fazem dela um todo. Entretanto, ela constitui também uma realidade plural, presente em todos os espaços do continente. Estes fatores fazem com que o pensamento teológico defina uma ótica própria, priorizando acontecimentos e experiências que caracterizam este modo de fazer teologia e lhe dão sentido.

1 A teologia afro-americana e as novas práticas eclesiais

É importante mencionar que, em seu percurso, o pensamento teológico afro-americano foi corroborado pelos compromissos pela prática das Igrejas Cristãs Históricas e, ratificados em documentos destas igrejas¹. Neste sentido, há uma recente tradição de sensibilidade pela realidade dos negros, e posteriormente também pela realidade dos pobres, que vem de Medellín (1968) a Aparecida (2007). Alias, como é consensual, este impulso e dinamismo têm como base de lançamento o Concílio Vaticano II.

¹ O compromisso com a reflexão e posicionamento através de documentos e pronunciamentos com ênfase no discurso de denúncia, compromisso evangélico e convocação para mudanças concretas de atitudes e testemunhal tem no Brasil e na América Latina e Caribe, nestas décadas de 1980 a 2000 com a representatividade de vários organismos de natureza ecumênica. No Brasil, o mais importante é o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), Seus membros são: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e Igreja Católica Ortodoxa Siriana do Brasil. Infelizmente, no momento atual esta representatividade sofre com a saída de alguns destes membros. Também, no mesmo caminho de luta e compromisso, existem organismos ecumênicos que atuam em causas comuns, como Koinonia, Diaconia, Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), Centro Ecumênico de Serviços à Educação e Evangelização Popular (CESEP) que têm ações de apoio ao movimento popular e às igrejas.

As opções pastorais da Igreja na América Latina pós Vaticano II, e, sobretudo depois de Medellín, vêm de alguma maneira suplantar as práticas adotadas no passado colonial pelas atividades aplicadas na dimensão de uma igreja missionária e de missão. A ação missionária colonial constituiu num dos componentes da empresa colonizadora na América Latina, na busca da dilatação da fé e do império. As conseqüências deste passado são amplamente conhecidas. Uma delas, por exemplo, foi a inclusão, na Igreja, de uma prática paternalista e assistencialista, própria dos grupos dominantes hegemônicos. Outra conseqüência foi a prática pastoral prescindindo do povo e distante dos seus anseios e necessidades. Uma pastoral para o povo, mas nunca com o povo ou como o povo queria.

O Concílio Vaticano II fez florescer novas práticas eclesiais e pastorais. Além de possibilitar uma nova compreensão da ação evangelizadora, forneceu elementos para uma nova leitura dinâmica da história da igreja nas diversas regiões do mundo. Os desafios lançados pelo Vaticano II permanecem ainda hoje. Um dos maiores destes desafios é a construção da solidariedade. Uma prática muito apreciada pelas populações marginalizadas, sobretudo pela comunidade afro-americana. A ação evangelizadora da perspectiva da população negra deve começar pela solidariedade.

Os elementos constitutivos de uma eclesiologia da solidariedade são apontados pelo Concílio Vaticano II na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS 1). Uma eclesiologia da solidariedade concebe a Igreja aberta para o mundo. Uma Igreja cuja identidade reside numa concepção dinâmica de “povo de Deus”. Uma Igreja missionária, de acordo com suas origens. Uma Igreja que rejeita e condena “o luxo e a miséria existindo simultaneamente” (DUSSEL, 1985, p.11). Finalmente, uma Igreja que confia na presença do Espírito Santo, inspirador de novas práticas.

A reflexão teológica a partir da realidade afro-americana e caribenha impõe exigências às pessoas que se dispõem realizar esta tarefa. Na verdade, são exigências de duas ordens: na ordem pessoal, e na ordem comunitária.

Em nível pessoal é imprescindível que o próprio indivíduo se reconheça construtor e ator da sua própria história. Em termos de negritude, isto significa assumir – ser como negro e negra. No nível comunitário, a exigência é para assumir as tradições, os mitos, as práticas celebrativas com suas particularidades e similaridades. Assumir é ter o reconhecimento dos embates da vida cotidiana, na pobreza e nas práticas de exclusão.

Tanto em nível pessoal quanto comunitária, a exigência primeira é o respeito para com a fé do povo negro. Uma fé caracterizada por dimensões de universalidade e ecumenicidade que concorrem para uma prática de dimensões abertas ao outro na sua total integralidade.

Visto que o pensamento teológico afro-americano não é uma reflexão isolada, é preciso relacioná-la constantemente com as demais reflexões teológicas que emergem do contexto latino-americano e caribenho. Na elaboração deste pensamento teológico afro está presente a preocupação de fundo da Teologia da Libertação, ou seja, a explicação do contexto a partir de uma realidade que se quer teologizar. Em termos de realidade, de contexto, é preponderante, hoje, o fato de que há na Comunidade Negra, de modo geral, uma consciência crítica e um sentimento de auto-estima. O povo negro está realizando movimentos que confirmam sua intenção de garantir sua identidade e suas tradições culturais e religiosas.

Dentro da Comunidade Negra acontece a formulação de propostas e concepções sociopolíticas próprias que, ao mesmo tempo, estão abertas à contribuição dos demais grupos e povos latinos e caribenhos como parte da partilha nas lutas de ação afirmativa. Na Comunidade Negra é igualmente marcante o desmonte das ideologias de dominação, entre elas, a do

“embranquecimento”. Este é um dos principais temas que deve a teologia afro-americana apontar como luz e sistematizar as ações que são vividas por todo o continente latino-americano e caribenho.

Este novo projeto de Igreja permitiu um estímulo recíproco entre práticas eclesiais e reflexão teológica, possibilitando a descoberta dos múltiplos rostos de Deus, até do rosto negro de Deus. Uma prática eclesial e teológica centrada na comunidade permitiu ao(à) teólogo(a) entrar em contato com , a riqueza do cotidiano. Este novo contexto foi fundamental para que teólogos(as) retomassem tema como, por exemplo, o da história da salvação, de uma nova ótica, e neste caso da ótica da comunidade negra, encontrando um novo sentido na mensagem evangélica.

A história deste povo afro é a expressão da continuidade e, onde será o lugar teológico por excelência. A este propósito, Enrique Dussel assim expressa:

O primeiro problema a ser colocado numa nova reflexão teológica é sobre a possibilidade ou não de um *logos* sobre Deus. E, se possível, quando, onde e como Deus se re-vela, se des-vela, tira o véu, tira o véu que o oculta e se faz compreensível ao que é finito? Ele, o infinito, vai ser compreensível por sua revelação e tal como tenha querido outorgá-la. É bem sabido que esta revelação é histórica, só histórica. O único lugar teológico é a história concreta que viemos cada dia. (DUSSEL, 1985, p. 11).

Esta menção de Enrique Dussel é básica para o pensamento teológico afro-americano. Para o(a) teólogo(a) que está refletindo a partir da realidade das comunidades negras no continente, a história é o precioso lugar do desvelamento de Deus. Esta realidade tem exigido uma profunda sintonia como o cotidiano das comunidades. Daí emerge uma nova reflexão teológica afro libertadora.

2 Nas CEBs o germe de um novo modo de Ser-Negro

Como o novo método de fazer a reflexão teológica pressupõe a obrigatoriedade de inserção na cultura, e nas práticas de religiosidade das comunidades negras. Isso também exige que encontremos o lugar do sujeito pelo qual optamos. Compreende-se o estado de pobreza generalizada que vive o povo afro-brasileiro, a prática de um setor da Igreja será de comprometer-se numa opção preferencial. Todavia, os passos deverão ser marcados por um lugar eclesial. Assim, as CEBs surgem como instrumentos articuladores dos pobres e dos negros e negras pobres. A partir deste lugar, o negro começa uma nova etapa da história: enquanto grupo étnico e de Fé com suas especificidades.

Na mudança de lugar eclesial (de ouvinte a participante) novos elementos passam a ser expressos e vividos. Talvez o mais significativos deles seja a resposta de fé que é transmitida no meio popular, como afirma Puebla (PUEBLA 263). Outro elemento importante é a descoberta, pelo povo, de seu caráter e força renovadora na história. A presença potencial do evangelizador está sendo concretizada numa nova fase de libertação dos oprimidos (PUEBLA 1174).

Com a força que está na fé popular e na mística do pobre, o fazer teológico e pastoral deverão acontecer a partir das ações e atitudes que estão acontecendo desde esses novos passos da comunidade afro-americana.

As CEBs para o povo afro-americano tornaram-se o espaço de comunicação e vivência de suas histórias, tradições e espiritualidade. O encontro de grupo para refletir seus momentos fortes será ocasião de profunda oração, conversas e projetos. Também é, especialmente, o lugar onde o negro começa a conhecer-se como *negro e povo*. O passo de libertação está na conscientização do estado em que viveram seus antepassados e na sua situação atual. E como perspectiva para o futuro, apontar novos projetos de transformação, que respeitem a caminhada da comunidade negra.

Porem, as CEBs continuam sendo prioridade para a celebração do encontro e da oração comum. Como fruto deste espaço eclesial encontrou uma abertura para o estudo bíblico, onde novos temas são aprofundados: a família afro à luz do Antigo Testamento e do Novo Testamento; a cristologia desde a família afro-americana; a presença e ação da mulher negra; como manter uma relação de tradição com os ancestrais à luz do povo de Deus na Bíblia. No campo eclesiológico também surgem questões de abertura e pesquisa do teólogo. Por exemplo, a família negra como elemento fundante da prática evangelizadora; a busca de uma identidade comum da família afro-americana; quais são as influências que afetam a família negra frente à crise econômica; o resgate do sentido de viver em comunidade onde são presentes os valores do povo negro. Na pastoral encontramos novos elementos que desafiam o teólogo: como retomar na educação religiosa o conteúdo e a prática de via comunitária afro? Como concretizar – assembleias, reuniões e grupos – com a especificidade do tema afro? Além desses elementos, surge a possibilidade de pastorais específicas: da juventude afro, do ancião afro, da criança afro.

Nosso interesse nesta reflexão não corresponde a analisar no todo, cada elemento destacado. Mas queremos apenas registrar estes avanços que estão sendo motivo para alimentar a prática de fé da comunidade negra. O importante é que a comunidade negra, nesse momento, sinta-se sujeita de uma nova história afro, e de uma prática de fé que o Ser-Negro contribui completando, assim, a história da salvação e da revelação de Deus na história latino-americana e afro-americana.

REFERÊNCIAS

BOFF, Clodovis. Retrato de 15 anos da Teologia da Libertação. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 46, n. 182, p. 263-271, jun. 1986.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Evangelização no presente e no futuro da América Latina [1979, Puebla]**. Documentos do CELAM: conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004.

IGREJA CATÓLICA. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II** (1962-1965). 4.ed. São Paulo: Paulus, 2007.

DUSSEL, Enrique. **Caminhos de libertação latino-americana**. Tomo I. São Paulo: Paulinas, 1985.

FONSECA, Dagoberto José; SILVA, Osvaldo José. A velha nova ordem mundial exclui os negros. In: **Comunidade Negra**: desafios atuais e perspectivas. São Paulo: Atabaque; ASETT, 1995. p. 13-28.

SILVA, Antonio Aparecido da. Elementos e pressupostos da reflexão teológica a partir das comunidades negras. In: SILVA, Antonio Aparecido da; SANTOS, Sônia Querino dos (Orgs.). **Teologia afro-americana**. São Paulo: Paulus/Atabaque/ASETT, 1997. p. 49-72.

SILVA, Antonio Aparecido da; SANTOS, Sônia Querino dos (Orgs.). **Teologia Afro-americana**: II Consulta Ecumênica de Teologia e Culturas Afro-americana e Caribenha. São Paulo:Paulus/Atabaque/ASETT, 1997.